

José Ribeiro Ferreira (coord.), *Actas do Congresso “A Retórica Greco-Latina e a sua Perenidade”, vol. I, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2000.*

Reúne o presente volume as comunicações apresentadas ao Congresso Internacional *A Retórica Greco-Latina e a sua Perenidade*, que teve lugar em Coimbra, no período de 11 a 14 de Março de 1997, promovido pelo Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

“Reflectir sobre a importância da eloquência em vários domínios da literatura, da arte, do ensino e do saber” (p. 27) foi o grande objectivo visado, enunciado pelo Dr. José Ribeiro Ferreira, aquando do discurso de abertura.

Em termos de organização programática, apresentaram-se ao Congresso dois tipos de intervenções: sessões plenárias, a cargo de especialistas convidados e sessões de comunicações livres, centradas na retórica da Antiguidade Clássica, na repercussão da mesma na literatura portuguesa e literaturas de expressão portuguesa e na vigência da retórica na comunicação social, na actividade forense e na política.

Tem lugar no presente volume de actas o registo dos principais aspectos referidos na intervenção do Magnífico Reitor, Rui Alarcão, dos quais queremos aqui destacar, “a alta qualidade dos autores das comunicações, nacionais e estrangeiros” (p.33) e o grande leque de abordagem temática proporcionado pelo título do Congresso.

No âmbito das comunicações apresentadas, Maria Helena da Rocha Pereira elucida-nos sobre “Os Caminhos da Persuasão na *Ilíada*” (pp. 39-56), não sem antes tecer algumas considerações pertinentes acerca do estado actual da Retórica, enquanto “área privilegiada de estudos” (p. 39).

A.López Eire põe em relevo múltiplos aspectos relacionados com a “Innovación y Modernidad de la Retórica Aristotélica” (pp. 57-134), tendo o cuidado de fornecer uma listagem de bibliografia actualizada de grande valia para todos aqueles que pretendam debruçar-se sobre o assunto.

Manuel Alexandre Júnior reflecte, cuidada e pormenorizadamente, sobre a “Complementaridade e Expansão na Retórica Helenística” (pp. 135--156), apoiado na obra de Teofrasto, nos estudos de Demétrio e na contri-buição de Hermágoras.

Alain Michel analisa aspectos de “*Rhétorique et Philosophie: de Cicéron a nos Jours*” (pp. 157-170), defendendo a impossibilidade de compreender a retórica ciceroniana sem que nos socorramos do apoio da filosofia.

Dar a conhecer “una muestra de algunas habilidades persuasivas de unas pocas mujeres de la lírica griega, que, a través de la experiencia de lo femenino, revela una faceta diferente de la realidad griega” (p. 180) é o objectivo de M. A. María Esther Conejo Aróstegui, ao apresentar a sua comunicação intitulada “El Arte de la Persuasion en la Lírica Griega Femenina” (pp. 171-180).

Pablo García Castillo aborda a temática da “Retórica y Filosofía en Platón” (pp. 181-187), com o intuito de clarificar “la contraposición platónica entre retórica y dialéctica” (p. 181). Tendo por base o *Gorgias* e o *Phaedrus*, *Diálogos* de Platão, comprova o autor, de forma clara, que a posição da dialética platónica e da retórica gorgiana “no es tan contrapuesta como la historiografía nos há querido hacer ver” (p. 183).

Ana Lúcia Amaral Curado, na sua comunicação “Crónica de Costumes Femininos num Orador Ático” (pp.189-205), detém a sua análise em diferentes aspectos directamente relacionados com a argumentação na obra *In Neaeram* de Apolodoro.

M^a. da Penha Campos Fernandes reflecte “Sobre a Vertente Retórico-Produtiva da Mimese Poética em Aristóteles” (pp. 207-216). Centra, essencialmente, a sua abordagem na concepção aristotélica de mimese e em diferentes aspectos que, de alguma forma, condicionam “a concretização do processo mimético” (p. 215).

Carmen Soares (“O Confronto de Exércitos em Eurípides: A Retórica do Extracénico”, pp. 217-225) dá particular ênfase ao facto de, em três passagens euripidianas (*Heraclidas* 799-866, *Suplicantes* 650-730, *Fenícias* 1090-1199 e 1460-79), “em longas tiradas, uma só personagem, um mensageiro, narrar cenas” (p. 217) de guerra.

“Elementos Retóricos no *Héracles* de Eurípides: O Debate sobre o Arqueiro e o Hoplita” (pp. 227-239) é o título elucidativo da comunicação de Carlos Ferreira Santos, que prima, sobretudo, por uma reflectida e bem documentada análise do tema proposto.

Com a comunicação que apresenta ao Congresso, Marta Várzeas (“*Sophos*, *to Sophon* e *Sophia* em *As Bacantes* de Eurípides”, pp. 241-252) pretende mostrar que, na tragédia euripidiana *As Bacantes*, “alguns dos problemas discutidos pelos sofistas, nomeadamente o do relativismo de valores, e, complementar a este, o da inexistência de uma linguagem cristalina que assegure uma leitura unívoca do real, existem em latência e ajudam a explicar as ambiguidades que a peça contém.” (p. 241).

Ana Elias Pinheiro traça-nos “O Retrato de Protágoras no Diálogo Homónimo de Platão”, (pp. 253-264). A forma como é tratada a temática em questão desperta no leitor da sua comunicação um crescente interesse pela obra em análise.

A investigadora de nacionalidade francesa Colette Nativel brinda-nos com uma interessante e bem documentada comunicação (“*Quintilien*, *Lecteur de Cicéron*”, pp. 265-281), onde se demonstra a influência da *eloquentia* de Cícero na obra pedagógica de Quintiliano.

Antonio M. Seoane Pardo apresenta uma bem fundamentada comunicação, intitulada “Retórica y Filosofía en Tres Modelos Clásicos: Gorgias, Aristóteles, Cicerón” (pp. 283-304), onde “se presenta una visión de las

relaciones entre retórica y filosofía en la Antigüedad a través del estudio de tres autores que (...) ejemplifican las tres posiciones más o menos extremas ante esta interesante controversia.” (p. 283). Pospõe à sua comunicação um número significativo de referências bibliográficas, que considera básicas para quem pretenda recolher mais ampla informação relativa ao assunto tratado.

O reconhecido investigador Jesús Luque Moreno (“La Retórica y la Articulación del Lenguaje”, pp. 305-323) traça “el panorama general de los escritos de retórica en lo que se refiere a doctrina sobre la articulación del lenguaje” (p. 318), concluído tratar-se Dioniso de um caso à parte, o que poderá ficar a dever-se à influência recebida de Aristóteles.

“La Imitación en Dionisio de Halicarnaso: Estética e Retórica” (pp. 325-333) é o título da comunicação de Ricardo Piñero Moral. Visa o presente estudo “mostrar las implicaciones estéticas y retóricas del concepto de imitación en Dionisio de Halicarnaso.” (p. 325).

Concepción Lopes Rodríguez apresenta uma comunicação igualmente versada no autor supracitado, se bem que relativa a aspectos distintos. Em “Retórica, Música y Crítica Literaria en Dionisio de Halicarnaso” (pp. 335--342), atesta a modernidade da crítica de Dionisio de Halicarnaso, daí que obras como os *Opúsculos retóricos* ou *Composição literária* pertençam ao “mundo de la crítica literaria actual” (p. 342).

“A Função do Encómio na Caracterização de Personagens Bíblicas em Flávio Josefo: o Exemplo de Saul” (pp. 343-375) é o título da comunicação apresentada ao Congresso por Nuno Simões Rodrigues. Com grande rigor de análise, centra a sua atenção, sobretudo, nos procedimentos de natureza filosófica e retórica que concorrem para a materialização de uma atitude encomiástica.

A comunicação de Rui Miguel de Oliveira Duarte, “A paráfrase como exercício preparatório na educação retórica: potencialidades literárias e didáticas” (pp. 377-407), analisa de forma minuciosa e aprofundada a importância de que o exercício da paráfrase se revestia para os sistemas de ensino da Antiguidade. O texto aparece firmemente apoiado em citações e referências a inúmeros autores, gregos e latinos, por forma a explicitar claramente o conteúdo teórico da comunicação. É também bastante curiosa e original a conclusão feita pelo autor, que, apoiando-se em estudiosos contemporâneos e na sua própria experiência pessoal, procura defender o exercício da paráfrase nos sistemas de ensino modernos.

O artigo de Maria Cristina Pimentel, “Poesia e propaganda política: metonímia, sinédoque e metáfora nos Epigramas de Marcial” (pp. 409-420), detém-se sobre alguns recursos retóricos que o epigramático latino utiliza para enriquecer os seus textos e melhorar, assim, a sua técnica de adulação. De louvar os inúmeros e certos exemplos retirados dos textos de Marcial a que a autora recorre, e que lhe permitem, com mestria, revelar todo o jogo retórico que o poeta

latino utiliza para alcançar os seus intentos. Fica assim claramente demonstrada a importância que o exercício da retórica assume na concepção da obra de Marcial.

A comunicação de Ángel Ballesteros Herráez, “Retórica y estilo en Tácito: *Historiae*, 2,76-77” (pp. 421-437), procura, de forma bastante minuciosa e cuidada, identificar até que ponto o autor latino respeita o modelo retórico da época, mantendo a sua originalidade. A transcrição integral do excerto latino em análise e um resumo esquemático da divisão do discurso facilitam bastante a compreensão do artigo.

Belén Trobajo de las Matas, em “El proemio en la literatura y retórica clásicas y su pervivencia: M. de Unamuno” (pp. 439-465), depois de uma análise do prómio nos primórdios da Literatura Grega, destaca a importância do mesmo em alguns géneros e obras literárias. Após este breve estudo, a autora centra-se na análise do prómio retórico, enumerando de forma bastante sumária, embora sem prejuízo para a compreensão do texto, as características do mesmo. Esta digressão, algo longa, tem por objectivo introduzir a análise da função do prómio na literatura contemporânea e, de forma mais pormenorizada, em Miguel de Unamuno. A boa divisão dos assuntos no texto colabora para a compreensão do artigo, por permitir ao leitor uma visualização rápida e clara do tema em discussão.

A comunicação de Marília P. Futre Pinheiro, “O conceito de *diegema* (*narratio*) na retórica antiga e na moderna crítica literária” (pp. 467-479), que encerra o presente volume, detém-se sobre a análise do conceito de narrativa, que a autora procura explicitar recorrendo especialmente aos textos de Téon, Hermógenes e Aftónio. A análise bastante cuidada percorre ainda textos de Platão, Aristóteles ou Quintiliano, por forma a explicitar o conceito de verosimilhança, directamente relacionado com a narrativa.

A título de conclusão, congratulamo-nos com esta recente publicação, e dada a riqueza científica das comunicações que o presente volume encerra, recomendamos vivamente a leitura do mesmo a todos os que se debruçam e interessam por assuntos de natureza retórica.

EMÍLIA OLIVEIRA, ISABEL GRAÇA, MAFALDA FRADE

José Ribeiro Ferreira (coord.), *Actas do Congresso “A Retórica Greco-Latina e a sua Perenidade”*, vol. II, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2000.

Dá o presente volume continuidade às comunicações apresentadas ao Congresso subordinado ao tema em epígrafe.

O artigo que inicia o presente volume, de Luciana Sparisci (“Los recursos retóricos de los Carmina Burana”, pp. 487-495), analisa de forma bastante clara e sistematizada os recursos retóricos presentes na obra em estudo.